



CENTRO DE ATIVIDADES COMUNITÁRIAS: UM PROJETO, UM DIÁLOGO, UMA HISTÓRIA.¹

Icléa Lages de Melo²

Introdução

Seria, realmente, uma violência, como de fato é, que os homens, seres históricos e necessariamente inseridos num movimento de busca, com outros homens, não fossem o sujeito de seu próprio movimento.

(Paulo Freire)

Tomando como ponte de partida o pensamento de Freire, seria realmente uma violência se não lembrarmos do contexto e dos sujeitos que construíram e constroem a história do Centro de Atividades Comunitárias de São João de Meriti (CAC). Portanto, esse texto objetiva socializar – sem aprofundar – uma história tendo como base o *Projeto de Extensão “Universidade, Comunidade e Prefeitura: uma integração possível”*, que tem como propósito contribuir para a reflexão sobre a gestão de projetos sociais na área da educação e aprofundar o debate sobre a qualidade da escola e da formação desses profissionais, com o diálogo e ações entre comunidade, universidade e governo municipal. O projeto é desenvolvido através da parceria entre o CAC, a Faculdade de Educação da Baixada Fluminense da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FEBF), em Duque de Caxias e a Prefeitura Municipal de São João de Meriti, localizados na região da Baixada Fluminense.

Essa região apresenta um histórico de significativa participação popular. Ela desenvolveu nessa trajetória o desejo de luta, tendo em vista a característica que a representa por se tratar de uma região, onde a infraestrutura ainda não oferece qualidade de vida à sua população.

A Baixada Fluminense é composta por 13 municípios (Belford Roxo, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaguaí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São João de Meriti e Seropédica) e é considerada uma das microrregiões mais importantes do país. Com uma população estimada em aproximadamente 4 milhões e 500 mil habitantes, tem cerca de 1/3 da população do Estado, exerce, por isto, importante papel político, econômico e social. Possui grande patrimônio cultural e é formada por variados grupos étnicos. Apresenta características de dependência e submissão marcada historicamente pela ocupação de “benfeitores populistas”, encontrando-se nela, ainda hoje, um fortalecimento político do poder local.

É importante destacar que o surgimento do movimento social dos anos 80, contribuiu de forma relevante com o pensamento que efetivou o nível da participação dessa e nessa região. Diferentes foram os eixos que possibilitaram a organização da sociedade na perspectiva da reivindicação por direitos,

¹ Este artigo é parte dos registros encontrados no CAC e do Projeto de Extensão: Universidade, Comunidade e Prefeitura: uma integração possível (FEBF/UERJ), coordenado pela professora Icléa Lages de Melo.

² Professora da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF/UERJ).

como por exemplo: ligados à questão da moradia, participação na estrutura político-administrativa da cidade, questões ambientais, desemprego, sem terra e outros.

Segundo Gohn (2006), essa área de conhecimento (movimentos sociais) apresentava pouca atenção dos pesquisadores. Ainda a mesma autora considera que com o cenário de grande mobilização da população através dos movimentos sociais, as diferenças entre estes começam a ser demarcadas inclusive nas concepções conceituais. Para uns, trata-se de mais uma forma de exploração da força de trabalho, para outros, algo realmente novo

É nesse contexto que perpassa o desejo de luta da população da Baixada, pela trajetória histórica de governos municipais descompromissados com as reais necessidades daquela população. Em especial o movimento social em São João de Meriti foi considerado na década de 80 como um dos municípios da Baixada onde essa dinâmica foi muito representativa, pois refletia no anseio da população, a possibilidade de suas expectativas e necessidades serem contempladas, considerando que não se podia confiar no poder público. Foram movimentos que assumiram uma força ideológica ao longo dos tempos, culminando em algumas conquistas, efeitos de muitas lutas em diferentes setores daquela sociedade.

O diálogo: extensão e sociedade

Em se tratando da Educação nessa região, é sabido que as políticas públicas deixam a desejar na medida em que não contemplam ainda as demandas que vislumbrem o atendimento voltado para a universalização da educação básica daquela população.

Historicamente no Brasil, as universidades vêm se mantendo distantes da sociedade e é com esse pensamento que a FEBF enquanto primeira Unidade Universitária Pública em Educação nessa região, busca compreender o seu papel na contribuição para a formação dos profissionais dessa área em se tratando de uma Instituição formadora de Educadores. Integrada a essa formação, procura estreitar relações com alguns segmentos da sociedade, através de diferentes projetos (pesquisa, extensão e outros) que nela são desenvolvidos, indissociando o ensino pesquisa e extensão.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases do Ensino Nacional (9394/96), são atividades fins da Universidade a pesquisa a extensão e o ensino. O ensino destina-se a formação de profissionais de nível superior e como tal se centra na transmissão/reflexão do saber. A pesquisa destina-se a construção de novos conhecimentos. Como Extensão, compreende-se a articulação da universidade com a sociedade.

Portanto, é a Extensão que determina que a Universidade não se torne gueto, ficar separada da comunidade, não se voltar para si mesma. A extensão evita o alheamento teórico, a academicismo apenas discursivo e possibilita o contato com a realidade colaborando para a pesquisa além contribuir com o desenvolvimento da consciência social do estudante na medida em que percebe o compromisso comunitário de utilidade à região e a sociedade local.

A FEBF/UERJ está situada no bairro da Vila São Luiz, no município de Duque de Caxias. Oferece o curso de Pedagogia nas habilitações Gestão de Sistemas Educacionais e Licenciatura das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, Educação Infantil, Licenciatura em Matemática e em Geografia. Oferece ainda os cursos de pós-graduação *lato sensu*: 1- especialização em Organização Curricular e Prática Docente na Educação Básica 2- Gestão dos Processos Educativos na Escola. No nível *stricto sensu*, oferece o Mestrado em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias Urbanas.

Consolidando o pensamento de que a Extensão é a busca do diálogo entre os diferentes setores e atores da sociedade, a FEBF/UERJ, comprometida com as demandas e necessidades da população dessa região, desenvolve o Programa de Pesquisas e Cooperação Técnica na Baixada Fluminense (PINBA) que tem dentre outros objetivos, promover estudos e pesquisas sobre a estrutura socioeconômica e cultural da região, integrando as diversas áreas do conhecimento, além de implementar

uma infraestrutura de produção científica e cultural da UERJ na Baixada Fluminense. Nesse programa estão inseridos diferentes projetos de extensão e pesquisa. Dentre estes, está o projeto de extensão que é objeto desse texto: *Universidade, Comunidade e Prefeitura: uma integração possível*, desenvolvido no Centro de Atividades Comunitárias em São João de Meriti (CAC).

Centro de Atividades Comunitárias (CAC)

O CAC está localizado no bairro de Coelho da Rocha, no município de São João de Meriti, e é uma instituição não governamental que desenvolve atividades em diferentes áreas, com o propósito de subsidiar a discussão dos diversos setores da sociedade sobre a qualidade dos serviços públicos. Na área da Educação mantém uma escola, um Programa de Formação Alternativa para Professores e um Centro de Promoção de Leitura e Pesquisa. Ressalta-se que o Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAP-UERJ) também desenvolve nessa instituição projetos de extensão estreitando a relação universidade e escola: 1- *Rodas de Leitura - constituindo uma comunidade de leitores na Baixada Fluminense* pela professora Maria da Conceição Rosa (Nalu); 2- *Além dos muros: ações de formação no CAC* pela professora Marliza Bodê de Moraes

Foi fundado em 1987, com o propósito de subsidiar as discussões dos diversos setores dos movimentos sociais, desenvolvendo experiências concretas que pudessem contribuir para a reflexão da melhoria da qualidade dos serviços públicos, principalmente nas áreas de saúde e educação. O CAC em seu estatuto preconiza que a entidade seja dirigida por uma Diretoria Executiva composta por Presidente, Vice-Presidente, Secretária, Tesoureiro, Segundo Tesoureiro e Conselho Fiscal, que é eleita por dois anos. Essa é exercida em colegiado, num movimento da participação de todos na decisão.

Originalmente, foi pensado a partir do movimento social do município, buscando qualidade de vida para aqueles moradores, sem perder de vista o caráter reivindicatório junto às autoridades para que cumpram suas obrigações enquanto poder público. Articulado pelo CEDAC (Centro de Ação Comunitária), o CAC foi idealizado pelas Associações de Moradores de Coelho da Rocha, com o objetivo de prestar assistência à população através de creches, minipostos de saúde e outros serviços. Está também articulado ao intercâmbio cultural acertado entre Brasil e França, através do Instituto Belleville de Paris, entidade francesa sindical que se propunha a financiar projetos de cooperação com países, na época, considerados terceiro mundo. O órgão desenvolvia projetos semelhantes em países da África e também na Nicarágua e em El Salvador na América central. O trabalho foi feito junto à federação Mundial das cidades Gêmeas e aqui no Brasil, o primeiro programa desenvolvido foi o do CAC. Nesse sentido, estudantes entre 23 e 28 anos, de várias cidades francesas, vieram ao Brasil para iniciarem o trabalho de reforma do casarão já existente com a ajuda dos moradores locais. Nessa época o CAC foi objeto de diferentes meios de comunicação como jornal O Dia, O Globo, na medida em o processo se desenvolvia.

O município de São João de Meriti tinha nessa década característica bastante peculiar, pois a organização do movimento popular, que cansado da ineficiência dos governos, vinha buscando suas próprias soluções para os problemas vividos pela população. Foi a época do surgimento do Sindicato Estadual dos Profissionais da Educação (SEPE) à época Centro de Professores do Estado do Rio de Janeiro (CEP), Federação das Associações de Moradores de São João de Meriti (ABM) e outros.

Na área da educação o CAC mantém uma escola, desde 1989, que atende, sobretudo, alunos da comunidade. Tem habilitação para atender classes da pré-escola ao primeiro segmento do ensino fundamental. Atualmente atende turma de pré-escola, primeiro ano do fundamental. A escola tem como objetivo principal acumular experiências para auxiliar no processo de formação de professores, em especial os que atuam na rede pública buscando cooperar com a construção de uma prática pedagógica que contribua para assegurar às crianças uma educação de boa qualidade. Neste sentido, a escola visa ser espaço referencial para fundamentar as discussões junto aos movimentos sociais e ao conjunto de

professores, contribuindo para a multiplicação das ações em outras comunidades. Em função desta concepção, desenvolve constantemente atividades como cursos, seminários, grupos de estudos e estágios.

Segundo Najjar, "Por patrimônio entende-se que [...] é algo definido socialmente. Não é qualquer objeto que é visto como pertencente a nossa herança cultural, mas aqueles que socialmente ganham valor simbólico" (2010, p.143). Diante dessa reflexão e de tudo que foi dito, entendemos que o CAC tem valor simbólico, portanto é um "patrimônio" construído por diferentes atores numa história de luta, de engajamento, de busca. Nesse sentido, não poderíamos deixar de citar pessoas que contribuíram para essa conquista de "valor simbólico". Em especial, Uri Gomes, um grande entusiasta que durante alguns anos sustentou essa ideia, de forma "aguerrida". Outras que continuam nessa bandeira da luta pela existência do CAC: Adriana Camargo de Melo, Padre Bernard Colgan, Dinalva Serrate, Maria Luiza Bodê, Maria das Graças Silva de Moraes, Maria da Conceição Rosa (Nalu), Marliza Bodê, Dona Neuza Clementino da Silva, (moradora da comunidade e avó de aluno)

Essa instituição apresenta um diferencial no seu trabalho pedagógico sendo, por isso, uma referência na Baixada Fluminense. A concepção pedagógica escolhida é sociointeracionista, que prioriza a interação de quem aprende com o objeto de estudo. Tem uma equipe pedagógica que possibilita regularmente estudo que subsidia todo o trabalho lá realizado. Na prática pedagógica cotidiana, defende a formação do leitor. Integrado a esse projeto de educação, mantém um Centro de Promoção de Leitura e Pesquisa (CPLP) cujo principal objetivo é favorecer através de um programa de atividades, o acesso à leitura aos moradores da comunidade e o acesso a material pedagógico atualizado aos estudantes de magistério e professores da região.

Ainda que as parcerias conquistadas tragam grandes contribuições para o trabalho realizado, estas são muito específicas e é através de muita persistência e empenho que o CAC tem conseguido manter a continuidade de suas atividades, já que sobrevive de doações e em grande parte de trabalho voluntário.

Ao longo dos anos, recebeu ajuda de várias organizações como parcerias para o desenvolvimento de projetos e/ou para apoio financeiro de organizações não governamentais nacionais. Dentre estas, podemos destacar o apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro através do Núcleo de Saúde Coletiva que através do convênio com a Federação de Moradores de São João de Meriti (ABM) realizou uma pesquisa de campo "Diagnóstico da Saúde de Meriti" cujos resultados foram publicados na coleção "Cadernos de Saúde Coletiva". Convênios com organizações governamentais, incluindo Universidades públicas como a UERJ, além de atividades organizadas pelos sócios e pela comunidade para arrecadação de fundos como festas.

O Projeto de extensão: seus desdobramentos

O Projeto de Extensão objeto dessa escrita, dentre seus objetivos busca possibilitar maior participação da comunidade do entorno do CAC através das atividades lá desenvolvidas; Construir uma proposta de gerenciamento e de avaliação do processo de desenvolvimento do projeto que possa servir de referencial, fornecendo subsídios para a reflexão das estruturas de outras organizações comunitárias; Possibilitar aos acadêmicos da FEBF um processo de formação onde além do uso do saber sistematizado na Universidade esteja garantida a construção da consciência da solidariedade no exercício profissional; Possibilitar à comunidade local e aos estudantes universitários o acesso a novas informações e vivências de experiências diferentes de suas realidades.

O desmembramento desses objetivos acontece através das atividades que são elaboradas e desenvolvidas pelos bolsistas selecionados pelo projeto e efetivados pelo Departamento de Extensão da UERJ (DEPEXT). Estes bolsistas, desde 2005 até o presente ano, são alunos dos cursos de Pedagogia

e Geografia. Tendo em vista a relevância dessas participações e o orgulho que temos dos trabalhos que foram e continuam sendo realizados, nos permitimos citar os nomes dos acadêmicos que transitaram e ainda transitam nesse processo de construção de um legado, cada um deles elaborando e desenvolvendo atividades diferenciadas embasadas nos seus cursos: Gisela Rodrigues, Daniele Rosa de Oliveira, Catia Galdino, Lucilla Helena e Silva Siqueira, Aline Jane Teixeira, Mariana Rosa Martins Moreira, Roberta Canêjo, Deisemere Costa da Silva, Rafael Cabral Gonçalves e Bruno Camera. Além dos bolsistas outros alunos voluntários também participaram da elaboração e desenvolvimento, Magda Cristina Lucena, Hugo Moreira Lima, Ludmila Azevedo, Jéssica Cristina da Costa, Thiago Ribeiro de Carvalho, Anaíza Gomes da Silva, Ariana Souza de Assis da Silva, Camila Machado, Rita de Cássia Costa, Dinaura Maria e Ezequias Pessoa com seu violão. Esse destaque deve-se ao entendimento de que estes são sujeitos históricos e por isso merecem ser lembrados.

Dentre as atividades previstas para serem desenvolvidas pelos bolsistas está a participação nas reuniões da equipe (CAC/FEBF/Prefeitura Municipal de Meriti) como também participar dos contatos formais e informais entre as Instituições parceiras; realizar levantamento bibliográfico pertinente à implementação do Projeto; colaborar com o CAC na discussão, elaboração e implementação das atividades de rodas de leitura e outras atividades afins. Devem ainda participar do processo de avaliação do Projeto trazendo as observações identificadas para uma possível reconstrução.

A Prefeitura Municipal de São João de Meriti está localizada na Baixada Fluminense. O município tem 34,9 Km², com uma população, em 2013, estimada de aproximadamente 460.799 habitantes. Desde 1997 mantém uma relação de parceria com o CAC, visando contribuir com as ações educacionais desenvolvidas por esta instituição.

O Projeto buscou junto a essa Prefeitura, através da Secretaria Municipal de Educação convênio entre as 3 (três) Instituições parceiras. Este é assinado pelo Reitor da UERJ, Ricardo Vieiralves; pelo Prefeito do Município Sandro Matos e pela presidente do CAC Maria Luiza Bodê. O objetivo é a prestação de assessoria técnico-educacional-administrativa pela Universidade e Prefeitura Municipal de São João de Meriti ao CAC, a realização de estudos, pesquisas e ações conjuntas que visem ao desenvolvimento do projeto educacional do CAC, a elaboração de políticas educacionais transformadoras voltadas para os interesses e problemas da Baixada Fluminense e à formação e treinamento de profissionais para a área da educação. Esse foi concretizado e publicado no Diário Oficial do Estado do Rio de Janeiro de 15 de dezembro de 2011.

A concretização desse convênio foi um processo lento, "com muitas idas e vindas", muito diálogo. Destaca-se que a implementação também não tem sido tarefa fácil e nem satisfatória tendo em vista as implicações que se referem às questões burocráticas, administrativas, políticas e outras. Porém, não poderíamos deixar de considerar a importância deste para o CAC, sobretudo pelos desdobramentos que já representaram para a entidade, ações necessárias para a sua manutenção como cessão dos funcionários (professores, servente e orientadora educacional) e manutenção do terreno considerando a dimensão do espaço.

Baseados e sensibilizados com o diferencial pedagógico que se estrutura no CAC, com a preocupação epistemológica e o processo de gestão democrática ali defendidos, os bolsistas a cada ano, elaboram atividades que são construídas/reconstruídas levando em consideração os anseios e necessidades do CAC e o seu entorno. Esses novos fazeres e saberes que exercitam a consciência social do estudante na medida em que percebe o compromisso comunitário de utilidade à região da Baixada Fluminense e a sociedade, além de dialogar com o ensino e a pesquisa, são pensados e discutidos por aquele coletivo no contexto da sua estrutura. Essa prática e pensamento vão ao encontro de Bastos ao afirmar:

Entendo por gestão democrática uma gestão que abre toda a organização da escola pública à participação de todos no poder de decisão. É a inserção da gestão da escola na rede de outros poderes que atuam na escola, no bairro, na cidade e na sociedade [...]

Quando qualifico uma gestão escolar de democrática e participativa, na perspectiva emancipatória, entendo que existe um movimento de participação, que tanto pode ser proveniente do interior da escola quanto de fora na comunidade, e que pode ser de desconstrução da subalternidade (2009, p.146,147)

O processo de construção das atividades é realizado em dois momentos, no CAC e na FEBF. Juntas as duas equipes discutem com os bolsistas o que (tema), como (metodologia) para que (objetivos) quando (melhor período para o CAC e FEBF) para quem (grupo alvo) quem participará da implementação (bolsistas, voluntários, responsáveis, moradores, coordenação do CAC e FEBF). Após definição da temática é oferecido ao bolsista um referencial teórico para o embasamento teórico das atividades. Dentre esses projetos de atividades desenvolvidos citamos: a) *Lendo Recicac 1*; b) *Lendo Recicac 2*; c) *A importância da água em nossas vidas*; d) *Promovendo leitura no quintal do CAC*; e) *Cantando e contando no quintal do CAC*.

A abordagem metodológica é pautada nas *Rodas de Leitura*, *Oficinas*, *Teatro*. Cada um desses projetos tem temáticas e objetivos específicos como, por exemplo, lixo, água e outros. Uma dessas atividades foi desenvolvida em parceria com a ONG Quinto Elemento, do município Paracambi. Todas as atividades são voltadas para valorização da leitura e formação do leitor.

Destaca-se ainda a participação do projeto na criação de um programa na rádio Kaxinawá 100,1 FM que está localizado no interior da FEBF. A rádio é um projeto de pesquisa desenvolvido pelo Professor Mauro Costa. Nesse sentido, foi criado pela Bolsista Gisela Rodrigues o sub-projeto: *Universidade, CAC e Prefeitura: parceiros na era da comunicação (2005)*, onde durante 1 semestre foram apresentados programas semanais por 1 hora, com o objetivo de apresentar o projeto de extensão e o uso da rádio como meio para essa divulgação.

Como desdobramento do projeto rádio, um CD de leitura compartilhada com os alunos do CAC foi produzido pela mesma bolsista, trabalhado em parceria com a rádio, professores do CAC e a FEBF. Este CD foi gravado no CAC e, posteriormente, apresentado na Rádio. É temático, trata de um tributo a Cecília Meireles e Vinicius de Moraes através de declamações individuais e compartilhadas com alunos da turma de alfabetização.

Outras foram as participações relevantes em eventos internos e/ou externos à FEBF/UERJ como Fórum Mundial de Educação Baixada Fluminense (2008) em Nova Iguaçu; Edições da UERJ Sem Muros e outros.

Também um Vídeo referente ao Projeto de atividades *Promovendo leitura no quintal do CAC*, elaborado pela bolsista Deisemere Costa da Silva (2013), que contempla as oficinas desenvolvidas junto aos alunos do CAC, crianças da Comunidade entorno, responsáveis. Esse foi com apoio do aluno Maurício Vieira bolsista do Projeto LABORAV (Laboratório de Áudio Visual da FEBF/UERJ) coordenado pela professora Alita Sá.

Pelo trabalho que desenvolve é uma instituição reconhecida servindo de referência para outros espaços que buscam a valorização da leitura e formação do leitor. Pela credibilidade e resultados apresentados, esse trabalho tem sido alvo de estudos e registros em artigos e publicações de divulgação científica, monografias, dissertações e tese.

Tais produções foram e continuam sendo elaboradas, considerando a concepção político-pedagógica e filosófica da Instituição. Essas publicações têm sido citadas como referência em escritas diversas. Gisela Rodrigues (2006), bolsista do projeto, em sua monografia de graduação intitulada *Gestão participativa na escola: uma realidade possível?*, analisou a gestão do CAC, e considera:

[...] detectei pontos que diferenciam como a gestão participativa é concebida pelas escolas públicas em geral e pela escola do CAC. Essa, pelo comprometimento daqueles que nela atuam, fazem desta uma instituição de êxito. [...] E para alcançar o sucesso desse processo, conta com a participação da comunidade, tanto externa como interna na

escola, no sentido de criar um projeto que surja da construção coletiva. [...] a escola se torna um espaço fomentador de debates, de trocas de opiniões, de estudos, de definições sobre o que irá se construir. (p. 46)

Já Lucilla Helena e Silva Siqueira (2007) também bolsista na época, intitulou sua monografia de graduação: *Valorização da leitura na escola do CAC: Formação do leitor, formação do cidadão*. Nesse estudo, ela afirma:

Dentre as atividades que realizo como bolsista no CAC [...] estão as rodas de leitura, [...] proporciona momentos de aproximação com o mundo literário, com as biografias dos autores e com os detalhes de cada história, conto ou fábulas. São semanais, seguem um planejamento articulado junto à coordenação pedagógica [...] Ao final de cada roda os alunos podem tomar de empréstimo um livro de seu interesse para que em casa possa socializar esse momento já vivenciado na escola, o do prazer de ler, sem qualquer tipo de cobrança. (p.35)

Outra monografia de graduação: *A Alfabetização das camadas populares no centro de atividades comunitárias de São João de Meriti* por Carolina Grigoli Cerdeira (2010) bolsista de outro projeto (CAP/UERJ). Ainda o artigo *Rodas de leitura na biblioteca do CAC: relato de experiência*, por Ariana Souza de Assis da Silva (2011), projeto do CAP/UERJ.

Outras produções sobre o CAC, de outras universidades também são destaque: monografias de pós-graduação *lato sensu*: 1- *Por uma educação infantil para as crianças da classe popular: A experiência da Escola do CAC*, por Adriana Camargo de Melo (PUC /RJ, 2013); 2- *Projeto a vez do mestre – gestão democrática na escola*, por Roseane Pires Lopes Pascoal (Universidade Candido Mendes, 2008).

Duas dissertações de mestrado: 1- *Uma história de buscas e desafios: a formação dos professores no Centro de Atividades Comunitárias de São João de Meriti – CAC*, por Maria da Conceição de Carvalho Rosa (Nalu) (UFRJ – 2002); 2- *A aprendizagem da escrita por crianças de classes populares : discutindo uma prática pedagógica* por Marliza Bodê de Moraes (UERJ, 2002)
Uma tese de doutoramento: *A escola da infância narrada na juventude por ex-alunos no Centro de Atividades Comunitárias de São João de Meriti* por Maria da Conceição de Carvalho Rosa (Nalu) (USP,2011).

Considerações Finais

Tanto o CAC quanto a FEBF fazem parte de um processo de lutas e conquistas, fruto da mobilização da população da Baixada Fluminense.

Foi no cenário dos movimentos sociais, em especial a década de 80, que foi fundado o CAC e que se conquistou a primeira Unidade Universitária Pública de Educação na região, FEBF/UERJ.

Aqui está a escrita de um processo de construção que contribui para emancipação e o orgulho de ter a Baixada como espaço de eterna luta. Um cuidado para não se perder de vista uma história, uma evidência, acreditando "*que os homens [...] num movimento de busca, com outros homens*" são os sujeitos de seu próprio movimento.

Referências Bibliográficas

- BASTOS, João Baptista. **Gestão Democrática e pensamento liminar**. In FREIRE, Wendel (Org) **Gestão democrática. Reflexões e práticas do/no cotidiano escolar**. RJ: Wak Ed.,2009.
- DEPEXT. **Relatórios do Programa Integrado de Pesquisa e Cooperação Técnica na Baixada Fluminense (PINBA) FEBF/UERJ**, 2013.
- DEPEXT. **Relatórios do Projeto de Extensão Universidade, Comunidade e Prefeitura : uma integração possível**. FEBF/UERJ, 2005 a 2013.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. (54ªEd) São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GOHN, Maria da Glória . **Teorias dos Movimentos Sociais. Paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2006.
- MELO, Icléa Lages de. LIMA, Hugo Moreira. **Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF)/UERJ) : uma história, várias lutas**. Revista Pilares da História. Duque de Caxias. CMDC/ASAMIH, maio de 2013, nº12, pp.18-26.
- NAJJAR, Jorge. **Educação patrimonial e identidade : algumas questões em debate**. IN: CARNEIRO, Valdeck et al. (Org.) **Movimentos instituintes em educação: políticas e práticas**. Niterói: Intertexto, 2010.
- RODRIGUES, Gisela. **Gestão participativa na escola: uma realidade possível?** Monografia de graduação. FEBF/UERJ, 2005.
- SIQUEIRA, Lucilla Helena e Silva. **Valorização da leitura na escola do CAC: formação do leitor, formação do cidadão**. Monografia de graduação. FEBF/UERJ, 2007.